

APRESENTAÇÃO

Paraná, Memórias e Identidades

Liz Andréa Dalfré – Universidade Tuiuti do Paraná
liz_dalfre@yahoo.com.br

Luiz Carlos Sereza – Universidade Tuiuti do Paraná

APRESENTAÇÃO

Paraná, Memórias e Identidades

Lembrar e esquecer são tarefas diárias, essa tessitura da memória é responsável, por elaborar formas de organização sociocultural de diferentes grupos. Esquecer, permite que se continue a viver, afinal sabe-se o quanto a personagem de Borges, Funes o memorioso, sofre e faz sofrer por tudo lembrar e, dessa maneira, tudo reviver. Porém, lembrar e esquecer é um par anárquico, incontrolável, pois o que se lembra de maneira ativa por meio dos monumentos construídos por projetos de poder, geralmente não sobrevivem aos *flashes* da memória, apontando a novas sobrevivências que potencializam a relação do lembrar justamente por sua noção fugaz.

Tais processos ocorrem diariamente e são mediados por centenas, talvez milhares, de objetos, produções e dispositivos que, dada sua potência anárquica, realizam a operação de choque e de suspensão do *continuum* do tempo histórico. Por vezes, (re)operando as relações do lembrar e esquecer nos é permitindo um afastamento do tempo, suficiente para perceber o mundo diferente do que entendemos e por alguns instantes, aproveitando desta fosforescência, ver a história em projetos diferentes daqueles escritos pelos pelo poder.

Neste sentido, o choque pode criar uma desterritorialização lançando as identidades espaciais, relacionadas a determinados locais e culturas, em um estado de fabricações humanas. Assim, as noções de região e identidade caminham juntas, como o dispositivo de lembrar e esquecer, quando regionalizamos estamos remetendo a formação, idealização, construção de uma identidade, quanto tencionamos as malhas da memória fazemos ver tais idealizações.

A historiografia contemporânea, atenta para o fato de que não é possível pensar recortes geográficos específicos sem os aportes teóricos e metodológicos capazes de problematizar a ideia de espaço ou região. O conceito de região, especificamente, tem sido objeto de debate nas áreas do conhecimento que dele fazem uso, como na história, na geografia, na antropologia e na economia. Esses campos do conhecimento, por sua vez, elaboram variadas definições de acordo com suas próprias premissas.

APRESENTAÇÃO

Paraná, Memórias e Identidades

A operação historiográfica exige que o historiador, ao se voltar para essas terminologias, reflita acerca do seu significado, sem perder de vista que são constructos sociais, tanto no campo historiográfico, como também na forma de abordar os documentos elencados para a análise pretendida.

Conforme Durval Muniz de Albuquerque Júnior, “a identidade regional não é dada pelo espaço onde se nasce, (...) ela é a constituição de uma dada subjetividade através das relações sociais e da incorporação consciente ou não das narrativas que definem este ser regional” (2008, p. 8). Trilhando esse caminho, os artigos ora apresentados refletem justamente sobre a perspectiva da construção de diversos discursos acerca do regional ou do que se convencionou denominar “identidade regional paranaense”. Entender como alguns desses discursos foram constituídos entre o final do século XIX e ao longo do século XX, foi a tarefa assumida pelos autores que escrevem neste volume. Ainda segundo Durval Albuquerque Júnior:

A escrita da história regional ou local é, neste sentido, não apenas um trabalho de re-apresentação da região, um trabalho de explicação do regional, mas é um trabalho de elaboração do regional, de resignificação, de atualização do sentido que a região possa ter, é um trabalho de invenção ou reinvenção do regional ou do local. O historiador recria o passado, não o apresenta tal como ele foi, mesmo aproximadamente ou de modo probabilístico (2008, 9).

Foi pensando nesta desnaturalização do conceito de região/identidade, na dinâmica do lembrar e esquecer que elaboramos esse dossiê. Este projeto é fruto do trabalho coletivo realizado na disciplina Projeto Interdisciplinar e em História do Paraná: fundamentos e metodologias, do curso de história, da Universidade Tuiuti do Paraná, no primeiro semestre de 2018. A ideia foi agrupar algumas pesquisas realizadas pelos discentes acerca do tema da identidade e região no Paraná.

O caminho percorrido pelos artigos dialoga diretamente com essas noções. O primeiro artigo, *O Paraná no centenário: a narrativa histórica de Rocha Pombo*, consiste na análise de uma obra comemorativa do Paraná, publicada no final do século XIX, com a clara intenção de elaborar um discurso

APRESENTAÇÃO

Paraná, Memórias e Identidades

identitário local. Na sequência, o artigo *A construção da identidade paranaense a partir do imaginário paisagístico paranista*, demonstra as relações estreitas entre narrativas identitárias e elementos paisagísticos, acionados justamente com o propósito de demarcar as espacialidades e fazê-las corresponder à determinados conjuntos culturais. O terceiro artigo, *Mariana Coelho: a educação e o feminismo no Paraná no início do século XX*, traz à tona um olhar singular, demonstrativo da impossibilidade de considerar de forma homogênea a produção escrita paranaense do início do século XX.

O percurso da construção de narrativas identitárias também abrange os textos literários. A exemplo disso, o artigo *Colônia Cecília: a memória de uma comuna socialista na obra “Um amor anarquista” de Miguel Sanches Neto*, constitui um romance histórico que constrói uma determinada memória acerca da experiência desenvolvida pelos anarquistas no Paraná. Já em *O vampiro que assiste das sombras: a Curitiba de Dalton Trevisan da década de 1960*, a problemática que vem à tona se caracteriza por uma acida crítica referente a cidade de Curitiba, que se proclamava uma capital em vias de modernização.

Nos dois últimos artigos, o debate sobre a questão identitária está focado no campo político versus midiático. Em *Golpe civil-militar: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná (1964)*, são analisadas diversas imagens veiculadas por periódicos paranaenses no contexto político do golpe de 1964. O artigo *O sentimento de insegurança: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na Revista Paraná em Páginas (1974)* identifica o sentimento de insegurança como mecanismo utilizado pela mídia local para se opor a administração política no contexto analisado.

Para finalizar, *O grito tem que ser potente: Karol Conka e o empoderamento das composições de rap feminino paranaense*, artigo a partir do qual é possível observar uma outra perspectiva, já que a disputa identitária neste caso não se dá por meio de instituições mas sim, a partir das demandas sociais.

APRESENTAÇÃO

Paraná, Memórias e Identidades

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *Receitas Regionais*: a noção de região como um ingrediente da historiografia brasileira ou o regionalismo como modo de preparo historiográfico. In: Anais do XVIII Encontro de História. Anpuh, Rio de Janeiro: 2008.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LEONI, Maria Silvia. História y región: la historia regional de cara al siglo XXI. In: *Folia Historica del Nordeste*. Chaco: Conicet/UNNE, n. 24, diciembre 2015, p. 169-180.